

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

JULIANA PEREIRA DE CARVALHO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Palestra de Leonardo Boff - Agenda 21/ Fórum Social Mundial 2005

Transcrita por Pedro Adams Júnior e Berenice Gehlen Adams

Realizada no dia 27 de janeiro de 2005.

Apresentação da transcrição: Leonardo Boff, representante da Comissão da Carta da Terra, vem ao Fórum Social Mundial de 2005 falar sobre a importância do documento, como ele foi elaborado, e faz um apelo para a utilização da Carta da Terra como instrumento de sensibilização para o nascimento de uma sociedade sustentável. Com vocês, Leonardo Boff:

A Carta da Terra fala do mistério de todas as coisas, mistério do universo, o mistério que nos assinala o nosso lugar no conjunto das criaturas. Pois, este mistério tem muitos nomes, uns chamam de Alá, de Tao, de Deus, de Amor, tão importante como o documento, a Carta da Terra tem lá seu lugar reservado para esta dimensão mística da ecologia.

Bom, eu queria dizer... fazer algumas reflexões sobre a ética e a proposta da Carta da Terra. O Pedro Ivo já fez uma boa introdução, mas deixa-me explicar um pouquinho o por que desta Carta da Terra, como ela surgiu e qual é o significado para todos nós que buscamos uma compreensão ecológica mais mística, mais integradora das dimensões do ser humano e da natureza. Na Eco-92 estava prevista uma Carta da Terra que devia servir de suporte teórico para a Agenda 21, mas não havia consenso entre os representantes, talvez não havia acumulação de consciência sobre a importância de uma visão mais completa da natureza, do planeta Terra e da humanidade... não foi aceita, e aí ficou a Agenda 21 e a Declaração do Rio de Janeiro sobre desenvolvimento e meio ambiente. Mas, pessoas importantes que trabalhavam a questão da Carta da Terra não aceitaram, antes se inclinaram contra isso, e lá mesmo, no final da Eco-92, decidiram criar uma articulação para preparar uma Carta da Terra. O primeiro foi Mikhail Gorbachev, que criou uma grande ONG chamada Cruz Verde Internacional, e um dos organizadores da Eco-92, que é o Canadense

Maurice Strong, que é sub-secretário da ONU, então eles convidaram algumas pessoas, e eu entrei nesse rol, para articularmos, das várias partes dos continentes do mundo, uma reflexão que viesse de baixo, das populações, das favelas, dos indígenas, dos centros de pesquisas das tradições espirituais, que viesse uma visão sobre a Carta da Terra. Detidamente trabalhamos de 1992 até 2000, mobilizando mais de 100.000 pessoas, mais de 40 países, para refletirmos sobre o que nós queremos com a casa que moramos. Então, a cada continente pessoas se encontram até que, em fevereiro de 2000, no espaço da UNESCO, em Paris, chegamos a um texto de convergência, depois de muito estudo, correção, voltando as bases, chegamos a um texto que fosse um texto aberto para ser enriquecido, ainda. Imediatamente a UNESCO assumiu para divulgá-lo nas escolas, e para ajudar a criar uma consciência nova e uma compreensão mais vasta da ecologia, até chegarmos ao ponto de que esse documento seja apresentado na agenda da ONU e estudado, aprofundado, e, se aprovado, fosse incorporado à Carta dos Direitos Humanos. Aí, então, teríamos um quadro mais completo da dignidade, não só da dignidade humana - e a Carta dos Direitos Humanos é antropocêntrica, só considera o ser humano, mas nós não somos os únicos filhos e filhas da Terra. Não somos só nós que usamos a biosfera. Todos os seres vivos, as plantas os animais, os micro-organismos, também são irmãos e irmãs nossos. Eles têm direitos. A Terra como planeta tem dignidade, então se trataria de completar essa visão de dignidade, que nós fazemos votos com essa divulgação - vocês receberam a Carta da Terra aí no material de vocês, para vocês divulgarem isso. Ela pode caber; toda a Carta da Terra, num folheto como esse, para se levar para as comunidades, para as escolas, para os grupos, para lentamente incorporarem essa visão, e darmos um salto no nosso estado de consciência, para o nosso cuidado, a nossa responsabilidade, para o futuro comum: terra e humanidade.

www.revistaea.org

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao discorrer sobre o processo de criação da carta, Leonardo Boff cita várias entidades e personagens conceituadas. Em que sentido essas informações contribuem com o tema?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vistas defendidos.

Resposta comentada

As citações de diferentes entidades e personalidades por parte do palestrante conferem maior credibilidade à sua apresentação, já que tais nomes são referências mundialmente conhecidas no engajamento em questões ambientais.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

Nesse bimestre, estudamos o Pré- Modernismo, momento de transição entre a tradição literária do século XIX e a sua ruptura proporcionada pela chegada do Modernismo, e também seus poetas. Vimos que Lima Barreto, grande nome do Pré-Modernismo, mulato, sempre utilizava o preconceito racial e arbitrariedades cometidas no Brasil, dentre outros, como tema.

Pesquise sobre a trajetória da situação do negro e a educação no Brasil e prepare um debate regado com o seguinte tema:

Cotas: pagamento da dívida do país com a população negra ou máscara para a péssima educação básica pública oferecida?

Habilidade trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Comentário

Espera-se que o aluno, a partir da leitura de trechos da obra de Lima Barreto e de pesquisa realizada a respeito desse autor, seja capaz de refletir sobre a questão do negro na sociedade brasileira. Embora seja relevante enfatizar que o escritor mulato abordou temas universais, a concentração no tema do preconceito racial revela-se muito pertinente ainda hoje. Além disso, o debate proposto surge como rara oportunidade para que a turma recupere o estudo sobre o Pré-modernismo e ainda coloque em prática a habilidade de formulação e apresentação de argumentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**- Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Português: Novas palavras: literatura, gramática, redação/ Emília Amaral...[ET. AL.]- São Paulo: FTD, 2000.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

Infelizmente, por causa do cronograma curto não pude concluir todo o conteúdo do roteiro. Faltando assim, as questões sobre o debate regrado. Os alunos estavam envolvidos em outras atividades realizadas pela escola além das avaliações bimestrais. Eles sentiram muitas dificuldades no entendimento e realização do roteiro adaptado e também, por este motivo, pouco tempo sobrou para o roteiro original. Esse segundo ciclo, realmente, não foi fácil. Apesar de eles terem se interessado pelo debate, gostarem da dinâmica e participarem, o rendimento foi abaixo do que eu esperava. Como eles não têm o hábito da leitura, elaborar argumentos consistentes ainda é uma tarefa complicada.